

Nº 143

GOIÂNIA/GO
JANEIRO DE 2019
ANO 14

Canal

JORNAL DA BIOENERGIA

WWW.CANALBIOENERGIA.COM.BR

Mala Direta Postal
Básica

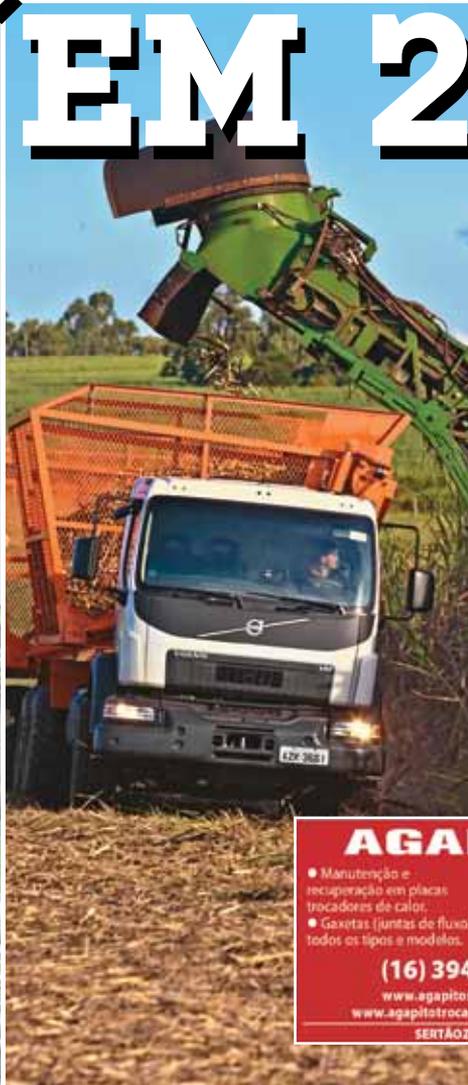
991258389/2010-DR/GO
Mac Editora

...CORREIOS...



REMETENTE
Caixa Postal 4116
A.C.F. Serrinha
74823-971 - Goiânia - Goiás

O QUE ESPERAR EM 2019?



30 ANOS
Alusolda
ALUGUEL DE MAQUINA DE SOLDA/CORTE PLASMA

AGAPITO

- Manutenção e recuperação em placas
- Trocadores de calor
- Gaxetas (juntas de fluxo) todos os tipos e modelos
- Indústria de artefatos de borracha
- Trocadores de calor a placas
- Placas de reposição

(16) 3946-2130
www.agapitosoldas.com.br
www.agapitotrocadordecalor.com.br
SERTÃOZINHO-SP

TRATORTEM
A Solução em Peças para seu Trator
62 4006-8888
www.tratortem.com.br

Plantadora de Cana Picada
PCP 6000
AUTOMATIZADA

Plantio uniforme com gasto de mudas similar ao plantio convencional.



Fone: 16 3946-1800
www.dmb.com.br

DMB
A marca da cana



CAVALETES FORTECH SUSTENTAM A EVOLUÇÃO DO SETOR SUCROENERGÉTICO!

**CAVALETE
TRANSBORDO**

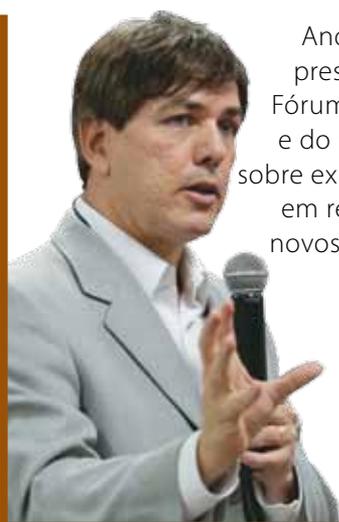
**CAVALETE AUTOMOTIVO
LINHA SUPER PESADA**

AVENIDA ITÁPOLIS, 2021 - ARARAQUARA, SP - CEP 14800-040

TELEFONE: (16) 3333-5100

DESTAQUES

SUCROENERGÉTICO



André Rocha, presidente do Fórum Nacional e do Sifaeg fala sobre expectativas em relação aos novos governos

12

BIOGÁS



Alessandro Gardemann avalia os possíveis cenários para o setor em 2019

14

BIOENERGIA



Amaury Pekelman, presidente da UDOP, faz uma análise das perspectivas para o segmento da bioenergia neste novo ano

18



CARTA DA EDITORA



Mirian Tomé

editor@canalbioenergia.com.br

Cenários para 2019

A edição de janeiro do Canal-Jornal da Bioenergia traz para você leitor um apanhado de análises de lideranças de entidades e especialistas. Em pauta, os cenários para os setores de produção de etanol, bioeletricidade, eólica, solar, biogás e biodiesel para este ano de 2019. Um ano que começa no ritmo de espera, com muita expectativa em relação ao novo governo federal. Existe um otimismo, bem moderado ainda, diga-se de passagem, em relação ao que o presidente Jair Bolsonaro fará para incentivar a produção de bioenergia e biocombustíveis no Brasil. Isso porque na campanha eleitoral ele prometeu

que teria uma equipe de trabalho altamente técnica e bem qualificada. Se isso acontecer mesmo, certamente a tendência é haver estímulos para termos uma matriz energética ainda mais limpa. Além disso, na maioria dos estados, temos novos governadores no comando. Com isso, há também motivo para muitas dúvidas sobre como esses chefes de executivo tratarão o setores de energia limpa e renovável em suas políticas públicas.

Boa leitura e um ano de 2019 cheio de boas notícias para todos nós!

14
anos

Canal - Jornal da Bioenergia



é uma publicação da MAC Editora e Jornalismo Ltda. - CNPJ 05.751.593/0001-41

Diretora Editorial: Mirian Tomé (DRT-GO-629) - editor@canalbioenergia.com.br | **Gerente Administrativo:** Patrícia Arruda - financeiro@canalbioenergia.com.br | **Atendimento Comercial:** Wilson Júnior - comercial@canalbioenergia.com.br | **Contato comercial:** (62) 3093-4082 / 4084 | **Reportagem:** Ana Flávia Marinho (DRT - GO 3300), e Mirian Tomé | **Direção de arte:** Pedro Henrique Silva Campos - arte@canalbioenergia.com.br | **Banco de Imagens:** Canal-Jornal da Bioenergia, UNICA-União da Agroindústria Canaveira de São Paulo, SIFAEG - Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás, Abeeólica, Ubrabio, Aprobio, Embrapa | **Redação:** Av. T-63, 984 - Sala 215 - Ed. Monte Líbano Center, Setor Bueno - Goiânia - GO- CEP 74 230-100 Fone (62) 3093 4082/3093 4084 | Distribuição para as usinas sucroenergéticas, de biodiesel e cadeias desses segmentos | **Impressão:** Fonte Gráfica (62) 3224-6840 | CANAL - Jornal da Bioenergia não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos nas reportagens e artigos assinados. Eles representam, literalmente, a opinião de seus autores. É autorizada a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.

Foto capa: Montagem Mac com fotos: Absolar, ABEEólica, Unica, Ubrabio

ACESSE AS EDIÇÕES ANTERIORES



Baixe o leitor de QR Code no seu celular e acesse todas as edições do CANAL - Jornal da Bioenergia.

O CANAL é uma publicação mensal de circulação nacional e está disponível na internet nos endereços: www.canalbioenergia.com.br e www.sifaeg.com.br



ABEEÓLICA

Eólica aguarda leilões de energia

ELBIA GANNOUM

Presidente-executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEE-ólica). Graduada em economia, é doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Em sua carreira, acumulou experiências como membro da Diretoria da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); economista-chefe do Ministério de Minas e Energia (2003-2006); coordenadora de Política Institucional do Ministério da Fazenda (2001-2002); assessora de assuntos econômicos no Ministério de Minas e Energia (2001); assessora na ANEEL (2000-2001) e professora da Universidade Federal de Santa Catarina (1998-2000). É especialista em Regulação e Mercados de Energia Elétrica. Em 2014 foi eleita pela revista inglesa *Recharges - Renewable Thought Leader Club* como uma das personalidades mais influentes em energias renováveis no cenário global.

Ana Flávia Marinho

CANAL: O que esperar do novo governo federal?

Elbia Gannoum: As expectativas do setor em relação ao novo governo são baseadas em critérios técnicos. O potencial de energia eólica no Brasil é de cerca de 500 GW, muito mais do que o País consome atualmente. Considerando que a matriz de geração de eletricidade deve ser diversificada entre as demais fontes de geração, que o Brasil tem um baixo consumo de eletricidade *per capita* que ainda deve crescer e que a energia eólica tem apresentado preços competitivos, entendemos que a energia eólica no Brasil ainda possui muitas décadas de desenvolvimento para o futuro.

CANAL: Quais as principais medidas de



incentivo esperadas para 2019? Alguma definição deve ser tomada especificamente para a eólica?

Elbia Ganndoum: Para o setor de energia eólica o principal ponto é que o Brasil retome o crescimento para, então, contratar mais energia.

CANAL: Em 2019, alguma região deverá apresentar destaque com relação à produção de energia?

Elbia Ganndoum: A região Nordeste tem se destacado na instalação de parques eólicos e, conseqüentemente na geração. Cerca de 80% da capacidade instalada de energia eólica está no Nordeste.

CANAL: Como o setor deve se desenvolver a partir deste ano de 2019, tendo em vista os últimos resultados?

Elbia Ganndoum: Em 2019, faremos a instalação de energia contratada em leilões em anos anteriores. No que se refere a novas contratações, esperamos novos leilões que devem ocorrer naturalmente com a retomada do crescimento econômico.

CANAL: O mercado livre de energia

é uma tendência e pode chegar a ser popularizado no futuro?

Elbia Ganndoum: Sim, esta é uma importante tendência do setor e a ABEEólica tem se dedicado ao tema, inclusive promovendo evento específico para discutir mercado livre para o setor de energia eólica.

CANAL: O crescimento eólico se mantém ou há uma diminuição no ritmo de crescimento? Como avalia o desenvolvimento do setor em 2018? Os resultados estão dentro das projeções?

Elbia Ganndoum: O crescimento do setor depende basicamente da retomada de crescimento econômico e a conseqüente necessidade de contratação de energia. Embora o setor tenha ficado 24 meses sem leilão (do final de 2015 até dezembro de 2017), entendemos que foi um momento de crise econômica em que a contratação de energia estava estagnada. Considerando o cenário macroeconômico, tivemos boas contratações em 2017 e 2018, um pouco abaixo da média de 2 GW que gostaríamos de contratar, mas que estão coerentes com a situação de crescimento do País. 🌱



FCSTONE

Horizonte promissor para produção de etanol

JOÃO PAULO BOTELHO

Analista de mercado da INTL FC Stone.

Ana Flávia Marinho

CANAL: O que esperar do novo governo? Como ele deve impactar na produção nacional sucroenergética?

João Paulo: Dois pontos são mais relevantes quanto à política pública: a manutenção da paridade de preços com a externa e a regulamentação do RenovaBio.

A expectativa do setor é que essa paridade seja mantida pela nova administração da Petrobras e que o governo, através do Ministério de Minas e Energia, continue a regulamentar o RenovaBio de forma que o programa possa ser um sucesso.

CANAL: O RenovaBio já deve apresentar resultados significativos em 2019?

João Paulo: Em 2019 deve haver as últimas etapas da regulamentação. Esperamos que as definições que ainda faltam sejam tomadas.

CANAL: Quais as principais definições esperadas para 2019?

João Paulo: De governo, a manutenção do





preço da gasolina em paridade. Isso é a principal necessidade do setor no momento.

Em termos de mercado, a previsão é que a safra 18/19 global de açúcar apresente um superávit muito mais estreito que do ano anterior. Com isso, a expectativa é de um preço melhor de açúcar para o próximo ano, considerando que existe a possibilidade de redução de produção em 19/20 de *players* bem importantes, o que poderia levar o mercado internacional de açúcar à um déficit, apesar disso ainda não estar definido.

Considerando esse cenário, temos expectativa de preços melhores para o açúcar para 2019 do que os registrado em 2018, o que deve estimular aumento da produção de açúcar no Centro-Sul em detrimento do etanol, uma vez que o mercado de petróleo não está dando sinais tão claros, ao mesmo tempo em que o câmbio pro-

vavelmente não deve registrar valores tão altos.

Não esperamos aumento no número de usinas de cana, também não esperamos fechamento, mas ainda é muito cedo para falar. De etanol de milho, há expectativa de novas unidades agora em 2019.

CANAL: Como avalia o desenvolvimento do setor em 2018?

João Paulo: As previsões se concretizaram, mas não quer dizer que foi um ano bom. Tivemos preços bastante baixos de açúcar durante boa parte da safra, por causa, principalmente, do superávit global elevado dessa commodity, mas ao mesmo tempo essa receita foi em grande parte compensada pelo etanol, que teve preços muito atrativos, principalmente considerando o preço elevado do petróleo no mercado internacional. 🌿



APROBIO

Produção de biodiesel bate recordes

JÚLIO CESAR MINELLI

Diretor-superintendente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO).

Ana Flávia Marinho

CANAL: Quanto de biodiesel é produzido a partir da soja?

Júlio Cesar: Em 2017, a soja foi a matéria-prima mais utilizada para produção de biodiesel no Brasil, com 71,6% do total. Em seguida, com 16,8%, vem a gordura animal, principalmente a bovina, mas também a suína e a de frango. Esse tipo de insumo cresceu 15,85% em comparação com 2016. Entre os demais materiais gordurosos utilizados na cadeia produtiva de biodiesel, merecem destaque o óleo de palma, com potencial de crescimento em regiões de zoneamento agroecológico, e o óleo de fritura usado, que em regiões como o Sudeste chega a responder por 7% da matéria-prima utilizada pela indústria de biodiesel. Os dados têm como fonte o Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2018, publicado pela ANP.

CANAL: Por que o grão é o mais adequado para essa produção?

Júlio Cesar: A ampla oferta de soja no Brasil, que compete ano a ano com os EUA o posto de maior produtor mundial do grão, é uma das explicações para a expressiva utilização na indústria de biodiesel, mas não a única. É preciso entender que a soja conta com

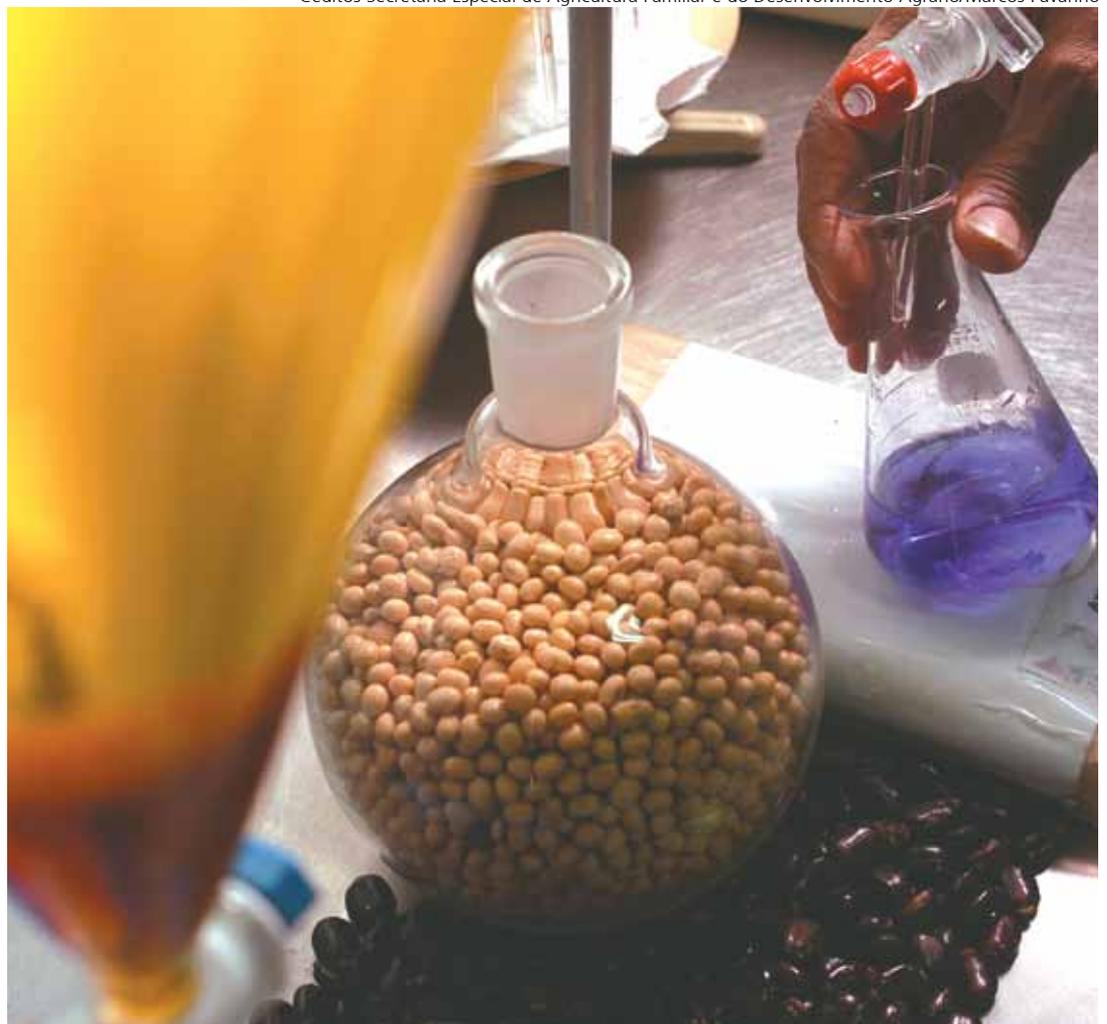
uma complexa cadeia, com diversas formas de processamento e ampliação do valor dos produtos obtidos em comparação ao grão *in natura*.

Produzir biodiesel a partir de soja significa agregar valor a essa cadeia produtiva: com 1.000 kg de soja in grão, é possível obter 800 kg de farelo de soja, que vai se transformar em proteína animal como ração para a indústria frigorífica, e 200 kg de óleo de soja, um subproduto do farelo que se valoriza com a sua transformação em biodiesel.

A Aprobio é entusiasta da ampliação das matérias-primas utilizadas pelo setor de biodiesel, como uma maior participação das palmáceas e programas estruturados de reciclagem de óleo de fritura usado – ao destinar 1 litro de óleo de cozinha para a reciclagem, em vez de jogá-lo na rede de esgoto, poupa-se o custo de tratamento de 25 mil litros de água, segundo dados da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

CANAL: Qual a segunda matéria-prima mais utilizada no Brasil para produção de biodiesel?

Júlio Cesar: A gordura animal, principal-



An advertisement for the Tecnoshow Comigo 2019 event. The background is an aerial view of a large outdoor event space with many tents and parked cars. On the left, there is a large yellow and green logo consisting of a stylized 'A' shape with a leaf. The text '08 a 12 ABRIL/2019 RIO VERDE - GO' is prominently displayed in white. At the bottom left, there are social media links for 'tecnoshowcomigo.com.br' and 'tecnoshowcomigo'. At the bottom center, the event logo 'TECNOSHOW A MARCA DA INOVAÇÃO RURAL Comigo' is shown. At the bottom right, it says 'REALIZAÇÃO: COMIGO' with the Comigo logo. A small 'Pagotto' logo is visible in the top right corner of the aerial view.



mente a bovina, é o segundo principal insumo do biodiesel brasileiro, o que também se reverte em significativo benefício ambiental e econômico. Com a utilização do sebo, agrega-se valor ao que antes era considerado resíduo de difícil destinação adequada. Em outras palavras, o que antes era um passivo ambiental passa a ter preço de mercado e utilidade econômica.

CANAL: Esse uso deve se manter nos próximos anos? Há de se falar em novas matérias-primas?

Júlio Cesar: Uma das matérias-primas do biodiesel com maior potencial de crescimento no Brasil é a palma de óleo, principalmente na região Norte. Mas é fundamental compreender que, ao contrário do que ocorre em países do Sudeste Asiático, no Brasil esse cultivo é um ativo social e ambiental. O país estabeleceu normas para o cultivo das palmáceas por meio do zoneamento agroecológico, que prevê a recuperação de áreas previamente degradadas com a implementação de áreas de extrativismo, com inclusão social das famílias que vivem nessas regiões. Para a Aprobio, há um significativo potencial de crescimento desse tipo

de matéria-prima, que inclui não só a palma de óleo (o conhecido dendê), mas também macaúba, babaçu e outras espécies nativas.

CANAL: Quais as estatísticas de produção atuais e qual a estimativa para 2019?

Júlio Cesar: Com a entrada em vigor do B10 (10% de adição de biodiesel ao diesel derivado de petróleo) em março passado, 2018 deve ser o ano de maior produção e consumo de biodiesel na história do Brasil, com 5,4 bilhões de litros. Trata-se de um aumento de 25% em relação a 2017, quando foram registrados 4,3 bilhões de litros. A partir de 2019, as perspectivas são de novo crescimento, em função de resolução recém-aprovada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que estabelece um cronograma de aumento de 1 ponto porcentual do biodiesel adicionado ao diesel fóssil até o limite de 15% (B15), a ser atingido em 2023. Dessa forma, estima-se que no próximo ano a produção nacional de biodiesel se aproxime dos 6 bilhões de litros e, caso a economia brasileira retome o crescimento, o mercado deve dobrar de tamanho nos próximos cinco anos, aproximando-se dos 11 bilhões de litros de biodiesel em 2023. 🌱

O FUTURO É AGORA. RESERVE JÁ O SEU LUGAR!

FENASUCRO & AGROCANA

20-23 agosto | 2019

Centro de Eventos Zanini - Sertãozinho/SP

Faça parte da **maior e mais importante**
feira do mundo voltada ao **setor sucroenergético**



Principais representantes
agrícolas do setor, sendo mais
de **5 mil congressistas**



Representantes de
**100% das usinas do
Brasil** e + de 43 países



Oportunidade para se
relacionar com as principais
lideranças do mercado



R\$ 4 bilhões em negócios
e **39.000 visitantes**
compradores



Atualização profissional com
uma grade de mais de **350
horas de conteúdo** que já se
tornou referência ao setor



Mais de 60% de
expositores satisfeitos



ENTRE EM CONTATO E GARANTA A PARTICIPAÇÃO DE SUA EMPRESA!



(16) 2132-8936



comercial@fenasucro.com.br

www.fenasucro.com.br

Acompanhe nossas mídias sociais:

[in /company/fenasucro](https://www.linkedin.com/company/fenasucro)

[f /Fenasucro](https://www.facebook.com/Fenasucro)

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:





SUCROENERGÉTICO

Renovabio segue em pauta

ANDRÉ ROCHA

O engenheiro civil é Presidente-Executivo dos Sindicatos da Indústria de Fabricação de Etanol e Açúcar do Estado de Goiás (Sifaeg/Sifaçúcar) e do Fórum Nacional Sucreenergético. No final de 2018 foi eleito 1º Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG). Já foi presidente da Companhia Energética de Goiás (Celg) e diretor comercial da A.M. Engenharia e Construção Ltda. André é também coordenador em Goiás do LIDE (Grupo de Líderes Empresariais). Nesta entrevista exclusiva para o Canal-Jornal da Bioenergia, o executivo comenta as expectativas que ele tem em relação aos novos governos, do Brasil e de Goiás.

CANAL: O que o setor sucroenergético espera do governo de Jair Bolsonaro?

André Rocha: As nossas expectativas são enormes. É muito importante para a economia como um todo, que o governo federal celebre acordos comerciais que abram mercado para os produtos brasileiros. Importante também que sejam criadas condições para a retomada sustentável do crescimento econômico. No caso do etanol, temos expectativa que Jair Bolsonaro faça alianças estratégicas para estimular o uso do biocombustível e que também derrube barreiras comerciais contra o açúcar brasileiro. Além disso, uma avanço conquistado recentemente, o RenovaBio, em fase de regulamentação, precisa ser efetivamente colocado em prática.

CANAL: Goiás tem forte peso no cenário da produção sucroenergética nacional. Qual a expectativa em relação ao governo de Ronaldo Caiado?

André Rocha: Somos o segundo maior produtor de etanol e cana-de-açúcar do Brasil e temos tudo pra seguir na vanguarda do crescimento dessa atividade. Porém, para que isso ocorra é necessário que sejam adotadas medidas para melhorar a competitividade das indústrias goianas, estimulando o uso das energias renováveis e mantendo a competitividade do etanol em Goiás. No âmbito geral, esperamos que seja um governo que adote medidas para diminuir as despesas da máquina administrativa e traga segurança jurídica para investimentos em nosso estado. 🌱



Jair Bolsonaro, Presidente da República



Ronaldo Caiado, Governador do Estado de Goiás



MUDA STA TECHCANA

VIGOR E RUSTICIDADE

MUDAS - MPB

Mudas Pré-Brotadas de Cana-de-Açúcar

- Novas variedades;
- Variedades já consagradas;
- Distribuição espacial ideal;
- Sanidade;
- Pureza varietal;
- Baixo custo de implantação no modelo STA TechCana;
- Viabilidade para plantio comercial.

PLANTIO E PREPARO DE SOLO

- Preparo de solo com adubação somente na linha de plantio;
- Equipamentos para aplicação em profundidade de corretivo de solo na linha;
- Transplante com capacidade de até 5 ha/turno com equidistância.



STA TECHCANA

Goiânia - GO - CEP 74.620-425
Rod. BR-153, Km 493,5 Chácara Retiro - Lotes 18/19
Fone: +55 (62) 3997-1522

Acesse nosso site e saiba mais:
www.techcana.com.br



ABIOGÁS

Foco na matéria-prima

ALESSANDRO GARDEMANN

é formado em Administração de Empresas pela EAESP-FGV, com cinco anos de atuação no mercado financeiro. Em 2008, fundou a Geo Energética e, desde então, tem se dedicado ao Biogás. Foi ainda um dos fundadores da Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABiogás), onde, atualmente, é o presidente.

Jefferson Santos

CANAL: O que esperar do governo que assumiu agora? Como ele deve impactar na geração de energia renovável?

Alessandro: Estamos num período de transição. Então, é comum não termos algo definido. Porém, até o momento, o setor de renováveis tem a confirmação da sua importância pela equipe do Ministério de Minas e Energia (MME), ratificadas pelas indicações técnicas que vimos nos ministérios já anunciados. A ABiogás tem a expectativa de que mercado do biogás/biometano mantenha o processo de crescimento acelerado que vem vivendo. Outro ponto de confiança no crescimento do setor é o fato do biogás estar inserido no planejamento das agências reguladoras, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O biogás está

pela primeira vez inserido nos planos de médio e longo prazo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Por este motivo, acreditamos na manutenção e crescimento dessa fonte renovável. É importante ressaltar que as energias renováveis estão se mostrando cada vez mais competitivas, mesmo sem subsídios como é o caso do biogás e do biometano. Olhando especificamente para os quesitos geração de ponto e armazenagem, o biogás é a melhor opção renovável para a matriz elétrica brasileira.

CANAL: Quais as principais medidas de incentivo esperadas para 2019?

Alessandro: A Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) será o grande impulsionador do uso de biometano, principalmente como substituto do diesel em frotas pesadas e em transporte de passageiros. Desta forma, aumentando a segurança energética e evitando no-

vas crises de abastecimento como foi a “greve dos caminhoneiros”. Outro incentivo importante foi a inserção do biogás no Plano Decenal de Expansão de Energia 2027 (PDE 2027) pela EPE. Assim, agora faz sentido termos um leilão dedicado ao biogás, como ocorre com outras fontes renováveis, para inserir de maneira definitiva esta fonte renovável na matriz elétrica brasileira.

CANAL: O setor deve se desenvolver mais este ano de 2019?

Alessandro: Estamos extremamente otimistas. A matriz energética brasileira precisa de uma solução renovável para aumentar a sua segurança energética e diminuir sua dependência no diesel importado e aumentar a geração de energia elétrica de base, com um energético armazenável e para geração de ponto. Além disso, o biogás é uma solução com tecnologia madura e disponível no Brasil.

Plantadora de Cana Picada

PCP 6000

AUTOMATIZADA

Plantio uniforme com gasto de mudas similar ao plantio convencional.

A plantadora de cana PCP 6000 Automatizada tornou-se uma referência junto ao mercado de plantio mecanizado da cana, devido aos benefícios que proporciona aos seus usuários.

Utilizando uma tecnologia inovadora para a automação de suas operações, que dispensa a ação do operador para o trabalho de plantio, a PCP 6000 Automatizada faz uma significativa redução de mudas que, seguindo-se o protocolo de recomendações da DMB, se equipara ao gasto de mudas do plantio convencional, proporcionando um canavial sem falhas e com grande economia no custo do plantio.

Novidades:
Equipada com os sulcadores com dispositivos destorroadores que preparam o solo da maneira ideal para a brotação dos toletes plantados e com as caixas para aplicação de calcário de alta reatividade no sulco de plantio, a PCP 6000 Automatizada tomou-se uma máquina capaz de proporcionar ganhos de produtividade aos clientes usuários.



■ Caba de Calcário

■ Caixa de Calcário

■ Sulcadores com dispositivo destorroador





www.dmb.com.br | Fone: 16 3946-1800



A marca da cana



CANAL: O mercado livre de energia é uma tendência?•

Alessandro: Com certeza! Temos que ampliar o acesso ao mercado livre dos consumidores menores, dando opção e aumentando a competitividade entre os fornecedores. É importante ressaltar que ter acesso a informação do preço horário de energia é essencial para a viabilidade e sustentabilidade desse novo modelo.

CANAL: Como avalia o desenvolvimento do setor em 2018? Os resultados estão dentro das projeções?

Alessandro: O RenovaBio e a geração distribuída serão um grande incentivo ao desenvolvimento do setor. Prova disto é a entrada em operação da planta de biometano para injeção no gasoduto em For-

taleza a partir de biogás de aterros sanitários. Isto sinaliza para o Mercado que diversos projetos de geração distribuída entraram em operação em breve. Além disso, existem outros projetos utilizando os resíduos do setor sucroenergético e da suinocultura entrando em operação para a produção não só de energia elétrica, mas também de biometano. Pelo Brasil inteiro vemos as mais variadas matérias primas sendo utilizadas para a geração de biogás/biometano, mostrando a flexibilidade e competitividade desse energético. Outro fator importante é a sinergia entre o setor de saneamento e a geração de bioenergia. Ao revermos o ano de 2018, a ABiogás não só cumpriu as suas metas anuais, mas também construiu as bases para o crescimento futuro do setor.🌱



O portal

www.canalbioenergia.com.br

traz reportagens, com atualização diária, sobre os setores sucoenergético, eólico, solar, biodiesel, biogás e de bioeletricidade

acesse nossas rede sociais:

 @canalBioenergia

 /canalBioenergia

Anuncie e fale
direto com as
cadeias
produtivas
desses
segmentos

Mais de 90 mil acessos/mês

www.canalbioenergia.com.br

comercial@canalbioenergia.com.br Fone: (62) 3093 4082

Canal
JORNAL DA BIOENERGIA



ABSOLAR

Perspectivas para a energia solar

RODRIGO LOPES SAUAIA

Rodrigo Lopes Sauaia é co-fundador e diretor-executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). É o representante brasileiro no Fórum Internacional de Associações Fotovoltaicas, organizado pela European Photovoltaic Industry Association (EPIA). É consultor estratégico para a área de energia solar fotovoltaica junto ao Greenpeace Brasil.

Ana Flávia Marinho

CANAL: O que esperar do ano de 2019 para o setor fotovoltaico?

Rodrigo Sauaia: A Absolar está otimista com o ano de 2019. Estamos com expectativa de crescimento significativo do mercado solar fotovoltaico brasileiro. Nós temos a expectativa de que o Brasil ultrapasse a marca histórica de 3 mil megawatts de energia fotovoltaica operacional, o que vai ser um marco bastante relevante para o setor. Ao longo do ano, o setor deve movimentar mais de R\$ 5 bilhões de reais em novos negócios, com crescimento de mais de 88% frente ao crescimento de 2018. Salto importantíssimo.

Um dos fatores que têm levado a um crescimento importante é que energia solar fotovoltaica deixou de ser cara no Brasil e já se tornou uma das mais competitivas, com retorno sobre investimento que, para pequenos consumidores, pode ser de 3 a 7 anos, sendo que o sistema tem vida útil de 25 anos ou mais. Excelente negócio e uma forma de economizar contribuindo com o desenvolvimento sustentável. Aliamos economia e sustentabilidade numa mesma



tecnologia.

Como resultado do trabalho desenvolvido pela Absolar nos últimos anos, nós tivemos em 2018 o anúncio do lançamento e aprimoramento de inúmeras linhas de financiamento para consumidores interessados, sejam consumidores urbanos (residências, comércio, indústria), para produtores rurais, e também como possibilidade de governos municipais e estaduais utilizem essa tecnologia para reduzir seus gastos, reinvestindo esses recursos para serviços de melhor qualidade para a população, como saúde, educação, segurança e transporte.

CANAL: Quanto ao atual governo, como ele deve impactar na geração de energia renovável?

Rodrigo Sauaia: As expectativas são positivas, estamos otimistas. O Brasil está em um processo lento e gradual de recuperação econômica e a fonte fotovoltaica vai ser uma locomotiva, ajudando a acelerar a recuperação do nosso país. Quando a gente olha para a conjuntura

política, vemos com entusiasmo a nomeação do almirante Bento Albuquerque para o Ministério de Minas e Energia. Esse entusiasmo vem pelo fato de compreendermos que o governo eleito e empossado do presidente Jair Bolsonaro, ao longo do seu plano de governo, já destacava com clareza o potencial da tecnologia solar fotovoltaica e de outras fontes renováveis como uma ferramenta estratégica de desenvolvimento, progresso e geração de empregos no Brasil.

O programa do governo destacava isso em especial para a região Nordeste, mas cabe dizer que para a energia solar fotovoltaica não existe restrição. Todas as regiões são de altíssimo potencial solar e podem ser aproveitadas para atrair investimento, gerar empregos e trazer competitividade para os consumidores finais contribuindo simultaneamente com a preservação do meio ambiente.

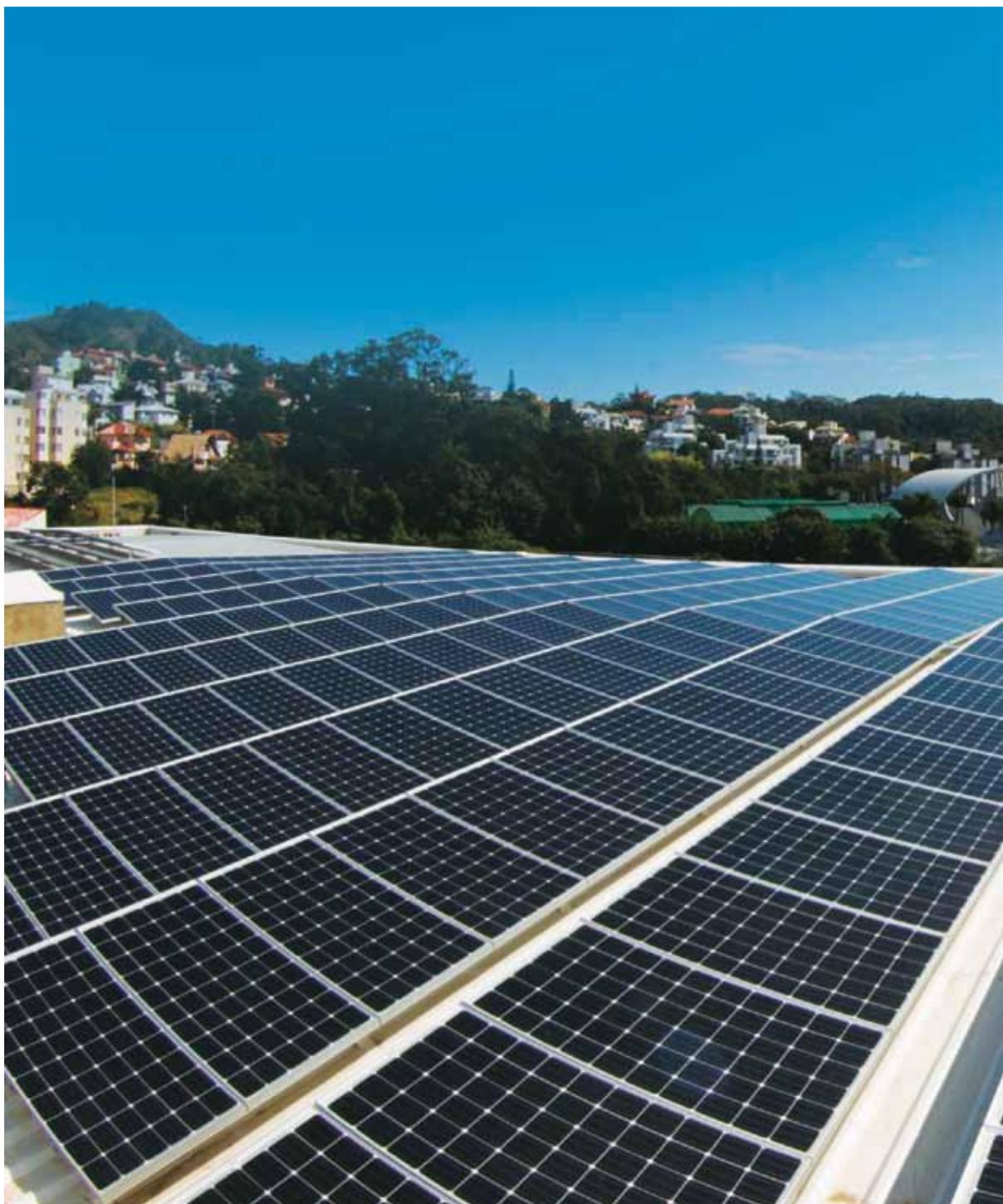
O que traz otimismo primeiro é a competitividade que a tecnologia tem demonstrado, tanto na geração distribuída como

leilões. Tivemos em 2017 e 2018 a fotovoltaica como a segunda mais competitiva em leilões. A fonte está em um novo patamar de preço no Brasil. O ministro Bento Albuquerque tem alto conhecimento técnico e tecnológico. Com seu conhecimento e com apoio de instituições de referência, como a Absolar, ajudaremos a aproveitar essa tecnologia como ferramenta geradora de progresso e desenvolvimento para o País.

Temos aprendido cada vez mais sobre o esforço que as Forças Armadas têm feito para se tornarem mais eficientes em suas atividades e novamente a solar tem sido destaque nos planos da Marinha, Aeronáutica e Exército - como uma ferramenta de eficiência energética, redução de custos e trazendo autonomia, liberdade e independência para as operações das forças armadas e reduzindo a dependência de recursos fósseis, como geradores a diesel e outros. A mesma trajetória é observada em outros países, como EUA, em que forças armadas são os maiores investidores públicos em energia solar fotovoltaica, com uso dessa tecnologia em mais de 30 estados, inclusive liderança da aplicação pela marinha, seguida pela aeronáutica e exército.

Com a gestão do governo Bolsonaro, temos o liberalismo econômico, com sinalização de maior abertura aos mercados, o que tem muita sinergia com o aumento de liberdade de escolha e autonomia que a energia solar fotovoltaica traz para o consumidor. Mais opções de escolha para que o cidadão tome suas próprias decisões, seja mais ativo, participativo e engajado, aliviando inclusive seu orçamento para que essa população possa investir seus recursos em outras atividades.

Um governo que tem uma visão estratégica de reduzir a dependência do Brasil e tornar a nação mais forte e mais autônoma deve levar em consideração que no setor solar fotovoltaico temos potencial único. O Brasil é o único país da América do Sul com condições de estruturar cadeia produtiva para fabricar equipamentos fotovoltaicos com alto valor agregado e com grande tecnologia para a região. Conseguiríamos gerar também empregos qualificados locais em diferentes regiões. Existe uma enorme oportunidade. Para que uma indústria competitiva se estabeleça é preciso desenvolver um ambiente adequado para atração, estabelecimento e manutenção das fábricas em território nacional. Esse é um dos importantes desafios que a Absolar pretende debater com o governo federal para que a gente possa consolidar a cadeia produtiva e



a fabricação de equipamentos no país.

A Absolar recomenda a participação da fonte solar nos leilões A-4 e A-6 de 2019 de modo que a nossa tecnologia possa ser uma que competirá e contribuirá para a expansão da matriz elétrica brasileira com baixos custos, com recursos nacionais e com sustentabilidade.

CANAL: Como os estados e municípios contribuem com o desenvolvimento das renováveis?

Rodrigo Sauaia: Para estados e municípios existe uma possibilidade importante de desenvolvimento de programas, políticas e incentivos que contribuam para o avanço da economia dessas regiões. A fonte solar fotovoltaica é uma das enormes oportunidades econômicas que os estados possuem.

Nesse sentido, a Absolar se coloca a disposição e buscará ativamente estados e municípios para ajudá-los na estruturação de programas estaduais em energia solar

fotovoltaica, como o Goiás Solar, PE Solar, Palmas Solar e IPTU Amarelo e outras iniciativas. Os estados podem fazer muito utilizando a tecnologia e dando exemplo para a população de como economizar de forma sustentável, contribuindo com a sustentabilidade, e também pode aprimorar o tratamento tributário dado ao setor, que ainda possui variações entre diferentes estados, com destaque para Minas Gerais, com melhor tributação para fotovoltaica do País. É preciso trazer essa boa experiência tributária para outros estados. Podem ainda contribuir com linhas de financiamento, com a incorporação da fotovoltaica nos seus programas habitacionais, com o estabelecimento de diretrizes de licenciamento ambiental mais simplificadas e ágeis para a fonte, que é de baixo impacto ambiental e amigável ao meio ambiente, e também através de estabelecimento de campanhas de comunicação, divulgação e formação e capacitação profissional para ajudar a desenvolver o mercado consumidor e a oferta



de profissionais e empresas de qualidade. Os municípios não sofreram mudanças de governo, mas ainda há muito espaço para avançar do ponto de vista de programas e políticas que promovam a adoção da fotovoltaica pela população e pelos próprios poderes públicos. A Absolar tem recomendações para os municípios, que podem fazer uso dessa tecnologia e estabelecer metas para incorporação da tecnologia em seus planos diretores. É possível atrair mais empresas para os municípios através da redução do ISS para empreendedores de energia solar fotovoltaica. O IPTU é uma ferramenta estratégica, e o IPTU Amarelo é um exemplo, como forma de incentivar o uso da tecnologia pela população com redução de imposto para aqueles proprietários de imóveis que utilizem energia solar fotovoltaica nas suas edificações. Também é possível incentivar o uso da tecnologia em coberturas de estacionamentos. O MME ainda está em fase de estruturação

interna de suas equipes e suas estratégias de trabalho. É normal que neste período o governo esteja olhando um pouco mais para dentro, para se organizar, especialmente em um momento como esse de transição profunda, com mudanças de ministérios e servidores. Há um processo de reconfiguração das equipes. Nossa expectativa é de que em breve o governo esteja aberto a receber de forma mais estruturada as contribuições da sociedade, inclusive das entidades representativas. A Absolar já tem sinalizado interesse em reuniões e audiências com o governo federal de modo que possamos nos colocar à disposição para contribuir com essa nova etapa de construção do nosso País. A Absolar desde sua fundação, passando pelos diferentes perfis de governo, tem mantido essa postura e posição propositiva e construtiva como parceira do poder público, trazendo o conhecimento técnico e as informações de mercado para contribuir com o processo decisório. 🌱

 UDOP

Um governo mais técnico para o setor de bioenergia

AMAURY PEKELMAN

é presidente da UDOP, economista, tem 52 anos, dois filhos e atua como vice-presidente de Relações Institucionais da Atvos. Possui ampla experiência em Assuntos Institucionais e Comunicação com mais de 20 anos de proficiência em marketing, relações com a comunidade, relações públicas e gestão de eventos corporativos, já tendo trabalhado para empresas de mídia, agroindústria e mineração.

Jefferson Santos

CANAL: O que esperar do novo governo? Como ele deve impactar na geração de energia renovável?

Amaury: Acreditamos que este novo governo, com perfil bem mais técnico, possa construir um alicerce mais forte para a bioenergia.

Para isso temos que ter oportunidades de diálogo com o primeiro escalão do governo para efetivamente mostrarmos a importância do setor na geração de empregos, nas questões que envolvem o meio ambiente e o papel da bioenergia na mitigação da emissão de gases de efeito estufa, no desenvolvimento social no interior do Brasil, na geração e distribuição de energia limpa (bioeletricidade), dentre outras pautas.

CANAL: Quais as principais medidas de incentivo esperadas para o próximo ano?

Amaury: Política nacional de biocombus-



tíveis (Renovabio): O setor propõe a efetiva e célere regulamentação do RenovaBio, conforme cronograma de ações já pré-estabelecido, de forma a garantir a plena operacionalização do programa na safra de 2020, como forma de garantir o adequado planejamento dos investimentos privados e adequação do setor público a este que deverá ser o mais importante programa de descarbonização dos transportes no mundo. Precificação dos combustíveis fósseis e competitividade do etanol: O setor entende que qualquer mecanismo que venha a ser estabelecido deve manter uma relação direta entre os valores dos derivados praticados no mercado doméstico e àqueles observados no mercado internacional, convertidos em Reais a partir da taxa de câmbio vigente. A definição de regra clara, transparente e estável para o preço dos derivados é fundamental para que se evitem medidas equivocadas ou regras de precificação focadas em problemas não concernentes ao segmento de combustíveis. Manutenção de diferenciação tributária entre o combustível renovável e seu substituto fóssil:

Nossa proposta é a de garantir a manutenção da competitividade atual do etanol, importante mecanismo de valorização das externalidades positivas do biocombustível comparativamente à gasolina.

Bioeletricidade: Para se reduzir este hiato entre a geração efetiva de bioeletricidade e seu potencial, é importante estabelecer-se uma política setorial estimulante e de longo prazo para a bioeletricidade, com diretrizes claras e de continuidade, buscando garantir o pleno uso eficiente deste recurso energético renovável na matriz de energia do país. Tal política setorial deve primar por diretrizes básicas envolvendo o esforço conjunto de agentes públicos e privados.

Barreiras e oportunidades para açúcar e etanol de cana no mercado internacional: Espera-se que o governo brasileiro possa atuar na esfera política e, quando necessário, no âmbito do órgão de solução de controvérsias da OMC em relação a diversos países, tais como, China (salvaguardas), Índia (subsídios à exportação) e outros, que atualmente adotam políticas questionáveis sob a ótica das regras internacionais.

Sendo também o maior produtor de etanol



de cana do mundo, o Brasil deve buscar oportunidades de abertura de mercado para este produto. O objetivo é promover maior cooperação e comércio via programas de incentivo ao uso de biocombustíveis e energias renováveis em diversos mercados como Estados Unidos, em especial Califórnia, União Europeia, Japão e China.

Ainda enfrentamos barreiras tarifárias, regulatórias e de imagem que dificultam as exportações. Por isso, o apoio do governo brasileiro para reforçar os benefícios e a sustentabilidade do etanol de cana nos potenciais mercados é fundamental.

CANAL: Como o setor deve se desenvolver a partir do ano que vem, tendo em vista os últimos resultados?

Amaury: Na UDOP temos defendido com bastante veemência o desafio de aumentarmos nossa competitividade com ganho de produtividade de litros de etanol por hectare. Hoje temos uma média de 5 a 6 mil litros de etanol produzidos por hectare de cana, mas defendemos a meta de atingir de 10 a 12 mil litros por hectare, o que reduziria consideravelmente nossos custos de produção e ainda teríamos um retorno muito maior, podendo reinvestir este capital em P&D.

A aproximação do setor com entidades de fomento em pesquisas como a Fapesp, Universidades, a Embrapa, dentre outros, é de suma importância para que, num trabalho

conjunto, aliado à capacitação profissional das pessoas que trabalham neste setor, outro ponto que a UDOP tem defendido e saído na frente, possamos avançar em nossos desafios.

CANAL: Como avalia o desenvolvimento do setor em 2018? Os resultados estão dentro das projeções?

Amaury: 2018 foi um ano difícil para o setor, a exemplo de algumas safras anteriores. Tivemos em algumas regiões do Centro-Sul uma seca histórica com até 150 dias sem precipitação, o que comprometeu o desenvolvimento da cana que foi colhida neste ano, gerando uma quebra em algumas usinas de até 10%, e ainda com consequências na soqueira que colheremos na próxima temporada.

Por outro lado, tivemos preços um pouco mais compensadores para o etanol, o que fez com que o setor mudasse o mix de produção para o biocombustível em detrimento da produção de açúcar, que teve em 2018 preços muito abaixo da média, consequência, também, de uma concorrência desleal de alguns países que subsidiaram seus produtores locais, encharcando o mercado com açúcar e derrubando os preços.

De todas as formas, estamos esperançosos agora que com a mudança de governo possamos respirar novos ares na economia e que o setor possa sair fortalecido de mais esta crise. 🌱

Incentivos que levam ao crescimento

SANDRO MABEL

Empresário atuante em diversos segmentos, com destaque para a implantação da empresa Mabel, administrador de empresas, exerceu liderança de movimentos importantes para o desenvolvimento da indústria no Estado e assumindo a presidência de diversas entidades de classe. Foi deputado estadual e deputado federal por 20 anos, e agora preside a Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

Ana Flávia Marinho

CANAL: O que a Fieg espera para a agroindústria para os próximos quatro anos com relação aos governos federal e estadual?

Sandro Mabel: O que queremos para a agroindústria é crescimento. Vamos criar um ciclo de desenvolvimento. Estamos lutando por medidas que incentivem a industrialização da matéria-prima produzida em Goiás. Precisamos acabar com a farra das *tradings*, que pegam nossos produtos *in natura* e têm incentivos de 5%. São quase 60% dos nossos grãos que vão embora sem agregar nenhum valor à matéria-prima.

Os grãos aqui produzidos são nosso ouro, não devem ser exportados *in natura*. Precisam ser beneficiados, industrializados aqui e depois, em forma de produtos, exportados. Assim, agregamos valor aos nossos grãos, os empregos ficam aqui, fortalecemos nossa economia, fortalecemos nossa agroindústria. 🌱



Marcos Fava Neves

PhD, Professor Titular at
FEARP/USP (Business School)
University of Sao Paulo - Brazil
International Visiting Professor
since 2013 - Purdue University,
Indiana USA

2019: VAI, AGRONEGÓCIO!

Segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) teremos novo recorde de produção de grãos na safra 2018/19. Vamos atingir 238,41 milhões de toneladas, crescimento de 4,6% sobre a safra anterior em uma área de quase 62,5 milhões de hectares. São 760 mil hectares a mais em área plantada.

Em soja podemos colher 122 milhões/ton. e exportar mais de 80 milhões/ton. (+ 6% que na safra atual), segundo a USDA. Já os EUA colherão 125,2 milhões/ton. e exportarão 11% a menos (-51,2 milhões/ton.). As exportações serão de US\$ 34,2 bilhões, sendo que US\$ 28,1 bilhões virão dos grãos. Porém a seca que atingiu algumas regiões agora em dezembro deve diminuir este volume, ainda não se sabe em quanto.

No milho é esperado um total de 91,1 milhões/ton., para exportar 29 milhões/ton. do grão, 23,4% a mais que na safra 2017/18. Os EUA produzirão 371,5 milhões/ton. e venderão 62,2 milhões/ton. O show, ainda segundo o USDA, virá do algodão, que deve colher 2,4 milhões/ton. e exportar 1,3 milhão/ton. atingindo a segunda posição nas exportações, atrás apenas dos EUA (3,3 milhões/ton.).

A mais nova projeção do Ministério da Agricultura para o Valor Bruto da Produção (VBP), em 2019, é de R\$ 584,6 bilhões, valor 1,9% maior que neste ano, sendo R\$ 200,9 bilhões para a produção animal (8% maior, sendo +2,7%/bovinos, +21%/frangos, +1,2%/suínos, +7%/laticios e - 5,5%/ovos) e R\$ 383,9 bilhões para a agricultura, 1,1% menor. Soja deve cair 1%, a cana cai 13,5% e o milho sobe quase 10%.

Para 2018, o VPB deve fechar próximo a R\$ 574 bilhões, puxado pelas culturas de trigo (+73%), algodão (+47%), cacau (+34,9%), soja (+12,5%) e café (+10,2%), lembrando que a soja tem peso muito grande por conta do volume produzido. Pela CNA (Confederação Nacional de Agricultura), o PIB do Agronegócio deverá crescer 2% no ano que vem perante queda de 1,6%, em 2018.

As exportações do Agro, em novembro último, cresceram 18,3% em relação ao mesmo mês de 2017 e chegaram a US\$ 8,4 bilhões. Deixaram saldo positivo de US\$ 7,2 bilhões quando descontadas as importações (US\$ 1,2 bilhão). Fortes aumentos na cadeia da soja (98% a mais

no mês com cerca de US\$ 2,5 bilhões) contribuíram. As carnes caíram 2,5% (vendendo US\$ 1,3 bilhão) e produtos florestais outra vez surpreenderam, com 19% a mais (US\$ 1,2 bilhão exportados). Segundo a ABIOVE, a soja nos trará US\$ 40,2 bilhões neste ano, 27% a mais que no mesmo período de 2017.

Entre janeiro e novembro chegamos a US\$ 93,2 bilhões exportados, 4,6% a mais que no mesmo período de 2017. Faltam US\$ 6,8 bilhões em dezembro para superar a marca de US\$ 100 bilhões, em 12 meses, pela primeira vez em nossa história!

Em 2018, a China consolidou-se como principal destino do Agro brasileiro e pulou sua participação de 18% para quase 35% das compras, quando comparamos novembro de 2018 com o mesmo mês de 2017. Considerando dados fechados do MAPA, até novembro, números arredondados, em soja as compras estão 32% maiores, atingindo 82% do total exportado pelo Brasil, as carnes cresceram quase 50% (US\$ 2,4 bilhões), a celulose 60% (US\$ 2,84 bilhões) e algodão cresceu 140%. Nosso superávit comercial com a China deve ser recorde nesse ano, podendo chegar a US\$ 30 bilhões (+25%), sendo quase a metade do total do nosso superávit (MDIC-Ministério da Indústria e Comércio). A corrente comercial Brasil-China passou de US\$ 74,8 bilhões, em 2017, para quase US\$ 100 bilhões, nesse ano.

Nesse fim de 2018 tivemos pouca alteração nos preços das nossas commodities. Em novembro, a soja ficou 2% superior a outubro, mas 10% inferior a novembro de 2017. Nesses mesmos períodos, as variações de preços fora respectivamente: milho (-1%/+6%), algodão (+1%/+12%), o café (-2%/-10%), açúcar (-3%/-14%) e o suco de laranja (-3%/-14%), segundo a Valor Data. No boi a arroba passou de R\$ 150 e temos boas perspectivas de exportação.

Olhando para 2019 vejo perspectiva de muitas e importantes mudanças, positivas para o ambiente de negócios. A retomada da confiança, do civismo e da coragem de ousar no campo. É tempo fértil para acreditar em dias melhores tendo, cada vez mais, o Agronegócio como o grande motor do Brasil!!!



Seminário UDOP de INOVAÇÃO

MAIS UM EVENTO DE SUCESSO GRAÇAS À SUA PARTICIPAÇÃO MUITO OBRIGADO!



CERCA DE 1000 PARTICIPANTES



+170 PALESTRANTES E MODERADORES



+120 TEMAS ABORDADOS

Mais Informações: ☎ +55 18 2103.0528 ✉ uniudop@udop.com.br 🌐 udop.com.br/seminario

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO OFICIAL



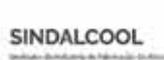
ORGANIZAÇÃO



APOIO CULTURAL



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA PARCEIRA



DATAGRO

#DATAGRO

2019 PRÓXIMOS EVENTOS

INSCRIÇÕES ABERTAS

O **DATAGRO Conferences** é considerado o maior centro de relacionamento do agronegócio mundial. Os eventos proporcionam uma experiência transformadora. Excelente oportunidade para os profissionais realizarem networking com os principais nomes do mercado, em uma experiência completa de aprendizado, evolução e tomada de decisão. As conferências reúnem um público estratégico: líderes empresariais, institucionais e governamentais.



ABERTURA
DE SAFRA
CANA 2019-20

13 de março
2019
RIBEIRÃO PRETO



XIII ISO DATAGRO
NEW YORK
SUGAR & ETHANOL
CONFERENCE 2019

15 de maio
2019
NOVA YORK

XP · DATAGRO
**AGRI
FINANCE**
BRAZIL

XP Investimentos DATAGRO 

Agosto
2019
SÃO PAULO



19ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DATAGRO
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

28 e 29 de outubro
2019
SÃO PAULO



GLOBAL
AGRIBUSINESS
FORUM 2020

março
2020
SÃO PAULO



     /datagro

PLANTE SUA MARCA EM GRANDES EVENTOS
DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL!
Plante sua marca no DATAGRO Conferences!

CONFERENCES.DATAGRO.COM
CONFERENCIA@DATAGRO.COM
+55 (11) 4133.3944